

# A MÍSTICA

“A VIDA É O IMENSO LABORATÓRIO PARA A ATENÇÃO, A SENSIBILIDADE E O ESPANTO QUE NOS PERMITE RECONHECER A CADA INSTANTE, POR MAIS PRECÁRIO E ESCASSO QUE ESTE SEJA, A REVERBERAÇÃO DE UMA FANTÁSTICA PRESENÇA: OS PASSOS DO PRÓPRIO DEUS.” JTM

# DOS

# SENTIDOS

A PROPOSTA DE ORAÇÃO PARA ESTA QUARESMA, INSPIRADA NOS TEXTOS DE JOSÉ TOLENTINO MENDONÇA, PROPÕE UM CAMINHO ATRAVÉS DOS SENTIDOS, EXPERIMENTANDO A REALIDADE DAQUILO E DAQUELE QUE VEM.



# II DOMINGO DA QUARESMA

## DESCE À CASA DO OLEIRO

A vida é completamente tátil. Não é possível reproduzi-la em série nem encontrá-la feita noutro lado. A vida requer a paciência do oleiro que, para fazer um vaso que o satisfaça, faz duzentos só a treinar o gesto, a habilidade, a testar a sua ideia. Ou requer a esperança de quem faz e refaz numa confiada sucessão de começos. Não é de espantar, por isso, o que nos vem contado no livro do profeta Jeremias: “A palavra do Senhor foi dirigida a Jeremias, deste modo: ‘Levanta-te, desce à casa do oleiro, pois lá te farei ouvir as minhas palavras’” (Jr 18,2). Há um sentido e uma palavra de Deus que se colhe apenas na oficina do oleiro, contemplando a incessante dedicação das mãos, na sua dança humílima e sem tempo, que trabalham o barro como se rezassem.

Um texto do poeta Rainer Maria Rilke sobre o escultor Rodin (e o escultor tem sempre alguma coisa de oleiro) recorda um ulterior aspecto, talvez até marginal, mas que vale a pena guardar: todos os que trabalham com as mãos conhecem melhor a necessidade do silêncio. Porque nos manda Deus à casa do oleiro?

José Tolentino Mendonça, in *A Mística do Instante*

Como o oleiro, colhamos o sentido e a palavra que Deus diz quando somos capazes de nos dedicar a alguém ou a alguma coisa. Como se rezássemos...